

Qualidade de vida e no trabalho do fisioterapeuta que atua na Unidade de Terapia Intensiva e os reflexos na assistência

Quality of life and work of the physiotherapist who works in the Intensive Care Unit and the effects on care

Calidad de vida y trabajo del fisioterapeuta que trabaja en la Unidad de Cuidados Intensivos y los efectos en los cuidados

Maycon Verdan Sodré¹, Magali Hiromi Takashi²

Como citar: Sodré MV, Takashi MH. Qualidade de vida e no trabalho do fisioterapeuta que atua na Unidade de Terapia Intensiva e os reflexos na assistência. REVISA. 2022; 11(2): 127-37. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p127a137>

REVISA

1. Instituto Multidisciplinar Brasileiro de Educação em Saúde. São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5154-5316>

2. Instituto Multidisciplinar Brasileiro de Educação em Saúde. São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7774-7178>

Recebido: 22/01/2021
Aprovado: 19/03/2021

RESUMO

Objetivo: Analisar a qualidade de vida e no trabalho do fisioterapeuta que atua na UTI e os reflexos na assistência. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada no período de junho a agosto de 2021 nas bases de dados Medline, Scielo, Lilacs e Pubmed. **Resultados:** Foi realizado uma busca pelos descritores em saúde determinados e após análise sistemática dos artigos foram selecionadas 12 produções científicas que atenderam os critérios de inclusão. **Conclusão:** pode-se dizer que a qualidade de vida e satisfação no ambiente de trabalho dos fisioterapeutas precisa ser revisto e alguns aspectos melhorados para que possam realmente alcançar a qualidade de vida e satisfação ideais para que possam desempenhar o trabalho com eficácia.

Descritores: Qualidade de Vida; Fisioterapeutas; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objective: To analyze the quality of life and work of physical therapists who work in the ICU and the effects on care. **Method:** Integrative literature review carried out from June to August 2021 in the Medline, Scielo, Lilacs and Pubmed databases. **Results:** A search was performed for the determined health descriptors and after systematic analysis of the articles, 12 scientific productions that met the inclusion criteria were selected. **Conclusion:** Therefore, we can say that the quality of life and satisfaction in the work environment of physical therapists needs to be reviewed and some aspects improved so that they can really reach the ideal quality of life and satisfaction so that they can perform their work effectively.

Descriptors: Quality of Life; Physiotherapists; Intensive Care Unit.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la calidad de vida y el trabajo de los fisioterapeutas que trabajan en la UCI y los efectos en la atención. **Método:** revisión integrativa de la literatura realizada de junio a agosto de 2021 em las bases de datos Medline, Scielo, Lilacs y Pubmed. **Resultados:** se realizó una búsqueda de los descriptores de salud determinados y luego de un análisis sistemático de los artículos, se seleccionaron 12 producciones científicas que cumplieron con los criterios de inclusión. **Conclusión:** Por tanto, podemos decir que es necesario revisar la calidad de vida y satisfacción en el ambiente laboral de los fisioterapeutas y mejorar algunos aspectos para que realmente puedan alcanzar la calidad de vida ideal y la satisfacción para que puedan realizar su trabajo de manera eficaz.

Descritores: Calidad de vida; Fisioterapeutas; Unidad de Terapia Intensiva.

Introdução

A expressão Qualidade de Vida (QV) requer um entendimento amplo e genérico, fazendo com que seu uso possa atravessar diversas temáticas, tanto técnica quanto cotidiana. Contudo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica o termo como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Esta mesma instituição reafirma a natureza subjetiva do conceito, construído em conjunto com vários especialistas, destacando que a expressão trata da percepção de cada indivíduo, o que favorece sua característica pessoal e relativa.¹

O conceito criado para definir Qualidade de Vida abrange toda a sua complexidade e relaciona fatores intrínsecos ao ser humano, quais sejam: meio ambiente, aspectos físicos, psicológicos, crenças, relações sociais, contexto cultural e nível de independência. Entende-se que o desequilíbrio ou ameaça a um ou mais desses elementos influenciam diretamente no nível de qualidade de vida do indivíduo.¹

Porém na literatura descrevem que a concepção de Qualidade de Vida permanece controversa e não existe, ainda, uma definição que seja aceita por todos os estudiosos do tema. Vários termos igualam qualidade de vida a atributos como: satisfação com a vida, bem-estar, saúde, felicidade, autoestima. Consequentemente, as dimensões dos conceitos variam de estudo para estudo.²

A qualidade de Vida depende tanto do reconhecimento de necessidades pessoais e sociais como da ação individual e coletiva em resposta a ou em antecipação àquelas necessidades. Os indivíduos devem desenvolver perspectivas, valores e habilidades necessárias à manutenção da qualidade de sua vida de forma apropriada e desejada em sua comunidade e cultura que seja socialmente integrada, coesiva, e que dê suporte moral e material quando necessário.³

No Brasil, a preocupação com a questão da saúde dos trabalhadores hospitalares iniciou-se na década de 70, quando pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) enfocaram a saúde ocupacional em trabalhadores hospitalares. Entretanto, somente na década de 90 foram levados em conta aspectos éticos e psíquicos do trabalho na área de saúde. Apesar desse fato, as doenças ou queixas não relacionadas ao trabalho continuam sujeitas a uma análise mais apurada para exclusão de seunexo causal relacionado ao processo de trabalho.⁴

Alguns autores afirmam que as transformações nos processos produtivos que aconteceram nas últimas décadas, às relações entre trabalho, estresse e suas repercussões sobre a saúde mental dos trabalhadores têm sido pesquisadas com diferentes abordagens metodológicas e entre trabalhadores de diversas categorias profissionais.⁵

O trabalho é uma atividade relevante na saúde e na vida dos indivíduos, na qual aspectos físicos e psíquicos estão diretamente relacionados, por meio dele o homem se constitui como sujeito e mantém relações interpessoais. As condições e as formas de organização do processo de trabalho podem proporcionar equilíbrio e satisfação, como podem gerar tensão, insatisfação e conseqüentemente adoecimento do trabalhador.³

O trabalho é considerado um dos fundamentos mais relevantes e significativos na vida de um indivíduo, sendo indissociável de sua própria existência, sendo também encarado como um meio de inserção do indivíduo na sociedade, englobando uma gama de aspectos físicos e psíquicos relacionados. O trabalho é, ainda, responsável por garantir a subsistência do trabalhador e de sua família, sendo um construtor de identidade, entretanto pode adquirir um caráter nocivo e patogênico ou ser uma fonte produtora de agravos à saúde mental e física. Ainda, os autores reiteram que com as atuais formas de organização do trabalho e a reestruturação produtiva, constatou-se enorme incremento da produtividade e intensificação deste, tornando o ambiente de trabalho gerador de novos riscos, resultando em maior exigência e sobrecarga para os profissionais.⁶

As mudanças se caracterizam por aumento do ritmo de trabalho, longas jornadas, pressão de tempo, repetitividade e monotonia das tarefas, conflitos interpessoais, isolamento social, ausência do poder de decisão, bem como maior controle da força de trabalho. Sendo assim, as exigências de trabalho, atreladas às condições individuais do trabalhador, podem repercutir negativamente em sua saúde física e mental.

Tais mudanças no universo do trabalho também têm exercido influência sobre as instituições hospitalares. Dessa forma, observa-se uma crescente preocupação em relação aos efeitos causados pelo trabalho nos profissionais de saúde. O sofrimento psíquico atrelado, ao trabalho no ambiente hospitalar, pode afetar a todos os profissionais, gerando quadros de somatização, absenteísmo, e o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.⁶

O esgotamento emocional, a responsabilidade de cuidar, o medo de cometer erros, o cansaço, a dificuldade das relações estabelecidas com a equipe multidisciplinar, culminam em um estado de penosidade ocupacional, com repercussões psicológicas significativas no indivíduo, bem como na sua relação com os pacientes, gerando sentimentos de insatisfação para o profissional e clientes externos (familiares e pacientes).⁷

Ao analisar essa relação homem e trabalho, pôde-se constatar que existem sujeitos que adoecem em razão das injunções da organização do trabalho no funcionamento psíquico. Logo, o trabalho pode configurar fonte de adoecimento por conter fatores de risco à saúde dos trabalhadores, já que desse processo de atribuição de sentidos surgem vivências de sofrimento e prazer. O prazer ocorre quando as condições de instabilidade psicológica podem ser superadas, ressignificando o sofrimento. O quadro patológico, por sua vez, aponta falhas no modo de enfrentamento do sofrimento e instala-se quando o desejo da produção vence o desejo dos sujeitos trabalhadores. Nesse contexto, o profissional de fisioterapia, também exposto à nocividade do trabalho e à forma como está organizado, vivencia em sua rotina prazer e sofrimento.⁸

A unidade de terapia intensiva (UTI) é um setor destinado ao atendimento de pacientes graves ou de risco que dispõem de assistência ininterrupta, com profissionais qualificados, equipamentos específicos, recursos humanos especializados, além de acesso a outras tecnologias destinadas ao diagnóstico e terapêutica, neste ambiente é necessária atuação multiprofissional, com equipe dispondo de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, dentre outros.⁹

Esses profissionais, assim como outras especialidades da área da saúde, são expostos à expressiva carga física e mental durante seu trabalho, com jornadas extensas e um alto custo psicológico em razão do contato próximo com pacientes, não sendo incomum na categoria quadros de estresse e casos de Síndrome de Burnout dentre outros.⁸

A Qualidade de Vida depende tanto do reconhecimento de necessidades pessoais e sociais como da ação individual e coletiva em resposta a ou em antecipação àquelas necessidades. Os indivíduos devem desenvolver perspectivas, valores e habilidades necessárias à manutenção da qualidade de sua vida de forma apropriada e desejada em sua comunidade e cultura que seja socialmente integrada, coesiva, e que dê suporte moral e material quando necessário.¹⁰

Dessa forma entra a importância da Qualidade de Vida também no ambiente de trabalho, pois é nesse local que os indivíduos passam a maior parte do tempo de suas vidas, portanto é pertinente e relevante o desenvolvimento de aspectos que favoreçam o atendimento e o desenvolvimento do ser humano como ser biopsicossocial, reconhecendo suas mais variadas e amplas necessidades, em todos os âmbitos de sua vida.

Nos últimos anos a QVT (Qualidade de Vida no Trabalho), tem sido entendida como a gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo-se no bem estar do trabalhador e na produtividade da empresa, ora associam-se às características intrínsecas das tecnologias introduzidas nas empresas e ao seu impacto; ora aos elementos econômicos, como salário, incentivo, abonos, ou ainda aos fatores ligados a saúde física, mental e a segurança e, em geral, ao bem estar do trabalhador.¹¹

De maneira geral, alguns autores acreditam que a qualidade de vida no trabalho abrange: orgulho pelo trabalho produzido, renda capaz de satisfazer as expectativas pessoais e sociais, vida emocional satisfatória, autoestima, imagem da empresa/instituição junto à opinião pública, equilíbrio entre trabalho e lazer, horários e condições de trabalhos sensatos, oportunidades e perspectivas de carreira, possibilidade de uso do potencial, respeito aos direitos, e justiça na recompensa.¹²

Alguns estudiosos afirmaram o duplo caráter do trabalho humano, como meio e finalidade em si. Como meio, o trabalho dá recursos ao homem para adquirir bens necessários à vida, e com fim, socializar o homem, colocá-lo defronte do outro e, por conseguinte, diante de si.¹³

Além disso, a qualidade de vida no trabalho também é de extrema importância para os trabalhadores que têm objetivos de crescimento em suas carreiras. Quando a qualidade de vida no trabalho é alta, a tendência é mais entrega e paixão pelas atividades realizadas.¹⁴

A satisfação do trabalhador não depende exclusivamente da empresa, pois todos têm suas vidas, dificuldades e metas fora do ambiente corporativo. Mas criar uma cultura voltada para o apoio, desenvolvimento e bem-estar do trabalhador é um grande passo para que todos se beneficiem. É muito importante ressaltar que o ser humano traz consigo sentimentos, ambições, cria expectativas, envolve-se, busca crescimento dentro daquilo que desenvolve e realiza. Muito se tem falado sobre qualidade de vida no trabalho, mas a satisfação no trabalho não pode ser isolada da vida do indivíduo como um todo.¹⁵

Quanto à satisfação profissional ou satisfação no trabalho Batista (2020) cita que pode ser conceituada como um sentimento agradável ou estado emocional positivo do trabalhador, resultante da percepção/avaliação de sua experiência de trabalho, de acordo com seus valores pessoais e também suas metas, podendo vir a ser modificado ou influenciado por forças internas ou externas ao trabalho.

Diante o exposto, a escolha do tema justifica-se por acreditar que na área de fisioterapia estudos voltados sobre a qualidade de vida no trabalho é escasso, principalmente atrelado ao trabalho do fisioterapeuta nas UTIs.

O fisioterapeuta, como componente das equipes de saúde das UTIs ao realizarem as suas atividades cotidianas, depara-se com diversas situações que podem comprometer a sua saúde. Nesse sentido, pode-se focalizar as relações dos fisioterapeutas com o seu ambiente de trabalho, não apenas com relação ao meio propriamente dito, mas também as suas relações sociais, aos instrumentos de trabalho, as atividades realizadas por esses e a própria organização do trabalho.

Por isso a necessidade do fisioterapeuta estar em equilíbrio e satisfação com o seu trabalho, pois quando o trabalhador atribui sentido positivo ao seu trabalho, mantém-se motivado e age de forma eficiente.

Sendo assim, acredita-se que essa temática possa colaborar para o desempenho dos fisioterapeutas de forma que possam identificar os aspectos que comprometem a assistência e as possíveis estratégias de ação visando eliminar esses danos.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar a qualidade de vida e no trabalho do fisioterapeuta que atua na UTI e os reflexos na assistência.

Método

Estudo de revisão integrativa da literatura, cujo método proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.¹⁶

Para a elaboração desta revisão, foram seguidos os seguintes procedimentos metodológicos: formulação da questão e dos objetivos da revisão; estabelecimento de critérios para seleção dos artigos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; análise dos dados e apresentação dos resultados.

Revisão integrativa da literatura realizada no período de junho a julho 2021. Foi realizada uma pesquisa sistemática da literatura publicada entre janeiro de 2016 a maio de 2021, por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e foram utilizadas a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Pubmed.

Os descritores utilizados foram “Qualidade de Vida”; AND “Fisioterapeuta”; AND “Unidade de Terapia Intensiva; AND “Paciente”.

Os critérios de inclusão foram: os estudos que descreveram as principais características da Qualidade de Vida na Unidade de Terapia Intensiva pelo fisioterapeuta; as características do estresse e Síndrome de Burnout que acometem o fisioterapeuta intensivistas barreiras e o perfil do fisioterapeuta que atua em UTIs e os possíveis fatores que podem impactar na qualidade de vida desse profissional; documentos escrito em português, inglês e espanhol;

disponíveis em texto na íntegra e de acesso gratuito; data de publicação entre janeiro de 2015 e maio de 2021. Todos os estudos que não atenderam a estes critérios foram excluídos do estudo.

Resultados e Discussão

Com um total de 100 artigos identificados nas bases de dados, foram analisados segundo os critérios de inclusão e exclusão, 30 documentos previamente para revisão, dos quais 6 foram selecionados para o estudo e que atenderam ao objeto da pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos selecionados para o estudo, segundo: autor/ano, título e objetivo.

Autor/Ano	Título	Objetivo
Camargo, Gonçalves e Mazzo (2019)	Avaliação da satisfação do atendimento fisioterapêutico em ambiente hospitalar	Avaliar o grau de satisfação em relação ao atendimento fisioterapêutico dos pacientes hospitalizados nas enfermarias do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).
Dantas e Lima (2019)	Nível de estresse e qualidade de vida em fisioterapeutas que trabalham em unidades de terapia intensiva	Avaliar o nível de estresse e qualidade de vida em fisioterapeutas intensivistas e correlacionar com a carga horária semanal. Métodos: Estudo de caráter transversal realizado com 56 fisioterapeutas atuantes em UTIs
Nascimento et al. (2017)	Síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas	Avaliar a presença de aspectos relacionados a Síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas de Vitória da Conquista-BA e correlacionar com sua qualidade de vida.
Rocha et al. (2019)	Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público	Estimar fatores associados à prevalência de síndrome de Burnout (SB) e satisfação no trabalho (ST) de equipes da sala de emergência e do centro de tratamento intensivo (CTI) de hospital público de grande porte.
Santos, Neri e Wanderley (2018)	Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco	Investigar a frequência da SB em Fisioterapeutas de um hospital público, verificando associações com variáveis demográficas e laborais.
Silva et al. (2018)	Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas?	Avaliar o perfil e a prevalência da síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas das redes públicas da cidade do Recife, comparando-os entre unidades adultas, pediátricas e neonatais.

A qualidade de vida e a satisfação no trabalho tem se destacado como um dos principais temas de estudo na atualidade devido ao crescente interesse das instituições em reter e valorizar o capital humano.¹⁷

A satisfação é responsável pelo crescimento e desenvolvimento pessoal e organizacional, e é atingida quando conseguimos um resultado almejado, sendo um dos principais indicadores de QVT.

O estudo aponta que para existir qualidade de vida no trabalho fora e dentro da empresa são necessárias várias medidas: compensação adequada e justa, sem salário digno não há satisfação pessoal; condições de segurança e saúde no trabalho: carga horária e ambiente adequado no trabalho; oportunidade imediata para a utilização e desenvolvimento da capacidade humana; oportunidade para crescimento contínuo e segurança; integração social na organização; constitucionalismo na organização do trabalho; trabalho e o espaço total da vida; a relevância social da vida no trabalho.¹⁷

Os profissionais de saúde, especialmente fisioterapeutas, fazem parte de um grupo de profissionais expostos a estados de tensão excessiva: frequentes situações de emergência, inúmeras condições de risco e circunstâncias que propiciam a necessidade constante do acerto, e estes são alguns dos fatores que justificam a grande probabilidade de estresse ocupacional na classe.¹⁸

A pesquisa mostra que existem medidas preventivas que podem ser aplicadas no âmbito do exercício profissional e o psicólogo poderá colaborar dando ênfase à necessidade de investimento em um trabalho centrado no estímulo ao crescimento e aprimoramento dos profissionais, mediante atividades em equipe, como capacitações e grupos de discussão de casos com a participação das diversas áreas de conhecimento envolvidas na assistência, propiciando então a circulação das informações, a interdisciplinariedade e a tomada de melhores condutas.¹⁸

As diferenças de formação dos profissionais de cada área poderão ser adaptadas e integradas na forma de desenvolvimento de protocolos ou programas terapêuticos, elaborados pela própria equipe técnica, e oferecidos à clientela de forma organizada e produtiva, dentro do real e do possível, garantindo um bom fluxo na utilização dos recursos, onde os campos do conhecimento não se sobrepõem e as condutas e procedimentos integram-se de maneira harmoniosa e eficiente para pacientes e equipe.¹⁸

Cuidar de pacientes de UTI pode trazer inúmeras gratificações psicológicas quando se obtém melhora do estado do paciente (sucesso), porém também traz a necessidade de se enfrentar as inúmeras frustrações (insucessos) com repercussões importantes na saúde mental dos fisioterapeutas.¹⁹

Alguns autores asseguram que nas UTI, os fisioterapeutas estão expostos a riscos e cargas ocupacionais que podem prejudicar sua qualidade de vida e resultar, inclusive, no surgimento das doenças relacionadas ao trabalho. Essas doenças podem trazer insatisfação e infelicidade ao profissional na sua atividade diária. A atuação do fisioterapeuta é uma especialidade em que fatores de estresse desencadeados pelo dinamismo no cuidado ao paciente em estado grave se fazem presentes. O convívio com o sofrimento e a morte é capaz de gerar sentimento de impotência nestes profissionais.²⁰

Dessa forma, a importância da qualidade de vida no ambiente de trabalho, tendo como definição o conjunto de fatores presentes numa determinada

instituição, possibilitando ao trabalhador deste cenário o completo desenvolvimento de suas potencialidades físicas, intelectuais associadas ao bem-estar físico, mental, material e social, respeitando-se os princípios de segurança, higiene e ergonomia, permitindo a cada indivíduo a conquista de seus direitos de cidadania.²¹

No âmbito organizacional, a qualidade de vida é uma temática de extrema importância, pois interfere diretamente na questão competitividade, espaço no mercado, produtividade da empresa. Nesse contexto, a qualidade de vida no trabalho pode ser entendida como o envolvimento de pessoas, trabalho e organizações, onde a preocupação com o bem-estar do trabalhador e com a eficiência da organização são os aspectos mais relevantes.¹⁷

As organizações de saúde necessitam oferecer mais estímulos para os fisioterapeutas: plano de carreira, melhores salários, dignidade para poderem sustentar suas famílias. E acima de tudo respeito por esta profissão que tem como principal meta cuidar do próximo com técnica, respeito, competência e carinho.²²

Os esforços para melhorar a QVT contribuem por tornar os cargos mais produtivos e satisfatórios, uma vez que a QVT é afetada por vários fatores como, por exemplo, jornadas e condições de trabalho sensatas, perspectiva de carreira, salários e benefícios satisfatórios, vida emocional satisfatória, autoestima, equilíbrio entre trabalho e lazer, entre outros fatores, entretanto, a satisfação no trabalho não está isolada da vida do indivíduo como um todo. A qualidade de vida no trabalho é o maior determinante da qualidade de vida e vida sem trabalho não tem significado. O trabalho deve, portanto, ser visto como parte inseparável da vida e determinante da identidade pessoal.²²

Porém, atualmente o mercado tem exigido profissionais com perfil adaptável a diversas performances. Entretanto, tais exigências podem gerar impactos na saúde do trabalhador, como desequilíbrios físicos e psíquicos. Estes, por sua vez, promovem a elevação do nível de estresse e o decréscimo no desempenho de tarefas, podendo repercutir na qualidade do trabalho. Profissionais das áreas da saúde em geral são exemplos de indivíduos frequentemente expostos à alta carga física e mental durante o trabalho.¹⁹

Nas últimas décadas as unidades de terapia intensiva (UTIs) têm se tornado uma concentração não somente de pacientes críticos e de tecnologia avançada, mas também de uma equipe multiprofissional experiente com competências específicas. O profissional fisioterapeuta, como integrante desta equipe, necessita cada vez mais de aprimoramento e educação especializada para fazer frente ao avanço dos cuidados intensivos.¹⁹

O estresse psicológico é desenvolvido quando demandas externas dos indivíduos excedem suas habilidades. Se presente de forma excessiva, ele tem efeitos deletérios, levando à sensação de sobrecarga e podendo resultar em insônia, fadiga, irritabilidade, ansiedade e depressão. O trabalho em unidades de terapia intensiva (UTI) é especialmente estressante devido à alta morbidade dos pacientes. Além disso, há também tempo e recursos limitados para atendê-los em alguns casos.¹⁹

Outros fatores como o cansaço, o estado constante de alerta, lidar com familiares com as devidas habilidades, a carga horária excessiva de trabalho, a imprevisibilidade, além de dilemas éticos, também são algumas fontes subjetivas de estresse em UTI.¹⁹

A respeito do cansaço mental gerado na UTI, nota-se dois grandes problemas: Síndrome de Burnout e Estresse Traumático Secundário, ambos associados a situações de estresse traumático ou estresse progressivo e/ou contínuo. A síndrome de Burnout se trata de um distúrbio psíquico que está ligado ao trabalho e/ou função de uma pessoa, podendo se tornar uma fonte crônicas de estresse emocional.²¹

O estresse crônico presente na rotina dos trabalhadores da saúde, diferente do estresse comum, provoca problemas emocionais e/ou físicos no local de trabalho. A tensão física e mental causada neste ambiente é o que os leva à síndrome de Burnout. Esta síndrome é uma desordem caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional, que podem ocorrer com profissionais atuantes principalmente em funções assistenciais, as quais requerem grande investimento nas relações interpessoais e são marcadas por cuidado e dedicação.²¹

O profissional que sofre desta síndrome sente-se exausto, está frequentemente doente, sofre de insônia, tem úlceras, dores de cabeça, tensão muscular, e fadiga crônica. Pode apresentar associação de outras patologias, tais como doenças psiquiátricas, transtorno depressivo e problemas cardiovasculares. Tem sido também identificada associação com o aumento de consumo de tranquilizantes, antidepressivos, drogas e álcool. Por todas estas constatações, atualmente a Síndrome de Burnout é apontada como uma questão essencial na saúde pública.²⁰

O Burnout segundo é uma síndrome psicológica, de estafa profissional, provocada por estresse crônico relacionado ao trabalho em trabalhadores que apresentam contato direto e prolongado com outros seres humanos e propiciam o aparecimento dos fatores multidimensionais da síndrome: exaustão emocional, distanciamento afetivo (despersonalização), baixa realização profissional (ineficácia), sendo que a exaustão é a dimensão precursora da síndrome, seguida por despersonalização e, por fim, pelo sentimento de diminuição da realização pessoal no trabalho.¹⁹

Essa síndrome atinge os profissionais de saúde e resulta em aumento do absenteísmo devido às doenças psicológicas, comorbidades e até mesmo no abandono da profissão. Tudo isso ocasiona sobrecarga no cotidiano dos colegas de trabalho, aumento de custo para as instituições e, conseqüentemente, para a saúde pública.²¹

Considerações finais

Considerando que o trabalho intensivo dos fisioterapeutas diminui o risco de complicações e infecções hospitalares, reduz o sofrimento dos pacientes e, conseqüentemente, permite a liberação mais rápida e segura das vagas dos leitos hospitalares, implica também no custo com a saúde em geral.

A análise realizada nos artigos selecionados para este estudo evidenciou a importância do fisioterapeuta e equipe multidisciplinar em manter a sua qualidade de vida, pois essa afeta diretamente sua prática profissional e conseqüentemente refletirá no paciente de forma negativa ou positiva.

Para tanto, os estudos demonstram a importância da qualidade de vida e o impacto na assistência do fisioterapeuta intensivista no ambiente de trabalho, e o quanto as temáticas merecem atenção, pois danos psicológicos gerados pelo

trabalho excessivo ou demasiadamente estressante, podem interferir diretamente na atuação laboral, comprometendo a qualidade e segurança em geral.

Um ambiente de trabalho que favorece o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, que busca a valorização do profissional, cria um ambiente seguro e propício à troca de vivências, de respeito entre os profissionais e compartilhamento de tarefas e funções, certamente refletirá no bom desempenho nos cuidados prestados pelos fisioterapeutas aos paciente, familiares e equipe multidisciplinar.

Logo, é necessário analisar tais questões pelo espectro institucional e pessoal/profissional, atrelados às ações de análises e discussões sobre o dimensionamento de cargas horárias semanais e a quantidade de pessoas capacitadas para repor esse profissional no seu descanso, capacitação e melhores recursos de trabalho para que esse profissional possa trabalhar de maneira segura, com qualidade e apoio psicológico.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Ferreira MC. Qualidade de vida no trabalho (qvt): do assistencialismo à promoção efetiva. *Journals*. [Internet]. 2015; [cited Nov 06, 2021]; 11(2):28-35. Available from: http://www.laboreal.up.pt/files/articles/28_35_1.pdf.
2. Siqueira MMM, Padovan VAR. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2018 3(2): 201-209 doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010>
3. Wiethan JRV, Soares JC, Souza JA. Avaliação da funcionalidade e qualidade de vida em pacientes críticos: série de casos. *Acta Fisiatr*. 2017; 24(1):7-12; doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.
4. Prado CEP. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2016; 14(3): 285-289. doi: 10.5327/Z1679-443520163515.
5. Reis APP, Fernandes SRP, Gomes AF. Estresse e fatores psicossociais. *Psicologia e Ciência*, 2016; 3(4): 23-2. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000400004>.
6. Pascoal KPR, Santos AC, Silva JAS. avaliação da qualidade de vida, estresse e saúde mental dos profissionais de saúde das unidades de terapia intensiva. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, 2019; 6(5):19-30. doi: <https://doi.org/10.35621/23587490.v6.n5.p.19-30>
7. Maia, FE, Moura ELR, Madeiros EC. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de Saúde. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba* [Internet] 2015 [cited Set 08, 2021]; 17(3), 110-115. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/16292.pdf>
8. Carvalho DR, Garcia FC. Riscos de adoecimento no trabalho de fisioterapeutas: uma abordagem psicodinâmica. *Revista Alcance*, 2016; 21(1):32-33. doi: [org/alcance.v23n3.p293-311](https://doi.org/10.1590/alcance.v23n3.p293-311).
9. Guimarães F. Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista de Fisioterapia*. 2020; 33(4): 80-86. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.ED01>.
10. Pereira RRR, Silva FMF. A importância da inclusão do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva. CEAFF: Goiânia, 2015.
11. Benevides Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São

Paulo: Casa do Psicólogo; 2019.

12. Gianasi LBS, Oliveira DC. A síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde. *Estud Pesq Psicol.* [Internet]. 2016 [cited Set. 09, 2021];14(3):756-72. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/13880/10571.pdf>

13. Merino E. *Qualidade de vida no trabalho: conceitos básicos*. Florianópolis: Editora Luz; 2017.

14. Carvalhais FR, Moreira AM, Mendonça RL. Frequência da síndrome de burnout em uma unidade de terapia intensiva: uma perspectiva multiprofissional. *Rev. Pre. Infec e Saúde* [Internet] 2015 [cited Ago, 2021];1(4):1-10. Available from: <file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/4271-15513-1-PB.pdf>

15. Moraes LCS, Silva RTA. SEPSE em unidade de terapia intensiva: fatores predisponentes e a atuação preventiva do enfermeiro. *Revista de psicologia*, 2020, 14 (52): 214-230. doi: <https://doi.org/10.14295/online.v14i52.2661>

16. Souza MI, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar 2010. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 set 2021. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

17. Dantas MA, Lima, YA. Nível de estresse e qualidade de vida em fisioterapeutas que trabalham em unidades de terapia intensiva. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2019.

18. Nascimento CP, Silva de Moraes KC, Miranda VC, Ferreira, JB. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 2017;7(2):188-198. doi: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v7i2.1302>

19. Santos ER, Neri LV, Wanderley ES. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco. *Acta Fisiatr.* 2018;25(1):31-35. doi: [10.11606/issn.2317-0190.v25i1a158832](https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v25i1a158832)

20. Rocha LJ, Cortes MCJW, Dias EC, Fernandes FM, Gontijo ED. Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público. *Rev Bras Med Trab.* 2019;17(3): 300-12. doi: [10.5327/Z1679443520190404](https://doi.org/10.5327/Z1679443520190404).

21. Silva RAD, Araújo B, Moraes CCA, Campos SL, Andrade AD, Brandão DC. Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas? *Fisioter. Pesqui.* 25 (4) Oct-Dec 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/17005225042018>

22. Camargo A, Gonçalves JG, Mazzo DM. Avaliação da satisfação do atendimento fisioterapêutico em ambiente hospitalar. *Rev. Aten. Saúde.* [Internet] 2019 [cited Ago 28, 2021]; 7(3): 36-39. Available from: [file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/cbrito,+Projeto+RAS_v17_n60+\(Artigo+3\).pdf](file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/cbrito,+Projeto+RAS_v17_n60+(Artigo+3).pdf)

Autor de Correspondência

Maycon Verdan Sodré
Rua Denise Vidal, n. 4. 28893-794. Village Sol
e Mar. Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.
mayconverdan@hotmail.com